

Samuel Edmundo Lopez Bello
Grace Da Ré Aurich
Gilberto Silva dos Santos
(Orgs.)

DELEUZE **É** EDUCAÇÃO
É MATEMÁTICA **É**

RaChar aS colSAs, raChar As paLavras

**Samuel Edmundo Lopez Bello
Grace Da Ré Aurich
Gilberto Silva dos Santos
(orgs.)**

Deleuze E Educação E Matemática E...

rachar as coisas, rachar as palavras

E-book



São Leopoldo
2022

© Dos autores – 2022

Editoração: Oikos

Capa: Grace Da Ré Aurich

Imagem da capa: Paola Zordan

Revisão: Geraldo Korndörfer

Diagramação e arte-final: Jair de O. Carlos

Conselho Editorial (Editora Oikos):

Avelino da Rosa Oliveira (UFPEL)

Danilo Streck (Universidade de Caxias do Sul)

Elcio Cecchetti (UNOCHAPECÓ e GPEAD/FURB)

Eunice S. Nodari (UFSC)

Haroldo Reimer (UEG)

Ivoni R. Reimer (PUC Goiás)

João Biehl (Princeton University)

Luiz Inácio Gaiger (Bolsista de Produtividade CNPq)

Marluza M. Harres (Unisinos)

Martin N. Dreher (IHSL)

Oneide Bobsin (Faculdades EST)

Raúl Fornet-Betancourt (Aachen/Alemanha)

Rosileny A. dos Santos Schwantes (Uninove)

Vitor Izecksohn (UFRJ)

Editora Oikos Ltda.

Rua Paraná, 240 – B. Scharlau

93120-020 São Leopoldo/RS

Tel.: (51) 3568.2848

contato@oikoseditora.com.br

www.oikoseditora.com.br

D348 Deleuze E Educação E Matemática E... rachar as coisas, rachar as palavras [e-book]. / Organizadores: Samuel Edmundo Lopez Bello, Grace Da Ré Aurich e Gilberto Silva dos Santos. – São Leopoldo: Oikos, 2022.

259 p.; il.; color.; 16 x 23 cm.

ISBN 978-65-5974-074-1

1. Matemática – Estudo e ensino. 2. Deleuze, Gilles. I. Bello, Samuel Edmundo Lopez. II. Aurich, Grace Da Ré. III. Santos, Gilberto Silva dos.

CDU 51: 37.02

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Eliete Mari Doncato Brasil – CRB 10/1184

DELEUZE: EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA E (...)

A modo de introdução

Samuel E. L. Bello¹
Grace Da Ré Aurich²
Gilberto Silva dos Santos³

É com muito prazer que apresentamos, agora em formato de e-book, os textos contendo os trabalhos e palestras de convidados e colaboradores ao *II Encontro Deleuze E Educação E Matemática E ...: Rachar as coisas, rachar as palavras*, realizado totalmente de modo *on-line*, nos dias 11 e 12 de novembro, ainda sob os efeitos do distanciamento social decorrente da pandemia Sars-covid-2 que se iniciara em março de 2020.

O II Encontro Deleuze E Educação E Matemática E (...) teve como objetivo aproximar pesquisadores que, considerando temáticas contemporâneas urgentes, advindas dos campos da Educação, da matemática, das artes, da filosofia, da literatura, pudessem, junto com a filosofia de G. Deleuze e F. Guattari e de outros filósofos afins como M. Foucault, J. Derrida, F. Nietzsche, entre outros, provocar movimentos-potência do pensamento ao rachar as coisas e as palavras.

Da mesma forma, e ao prazer da edição deste e-book, soma-se o júbilo de contarmos para realização do evento com a presença de pesquisadores, professores e estudantes procedentes das diferentes universidades brasileiras representando as Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste do País, dotando ao evento um caráter de nacional.

Promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pelos seus grupos de pesquisa/CNPq: Praktiké (CNPq) – Grupo de Pesquisa em

¹ Doutor em Educação pela FE-UNICAMP. Professor do DEC/FACED – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: samuel.bello@ufrgs.br.

² Doutora em Educação pelo PPGEDU-UFRGS. Professora da Escola Estadual de Ensino Médio Luiz Maria Ferraz – CIEP e da Escola Municipal de Ensino Fundamental General Emílio Luiz Mallet – Bagé/RS. E-mail: gdaurich@gmail.com.

³ Doutor em Educação em Ciências pelo PPgECI-UFRGS. Professor da RME/PMPA. E-mail: prof.giba.mat@gmail.com.

Educação, Currículo em Ciências e Matemática e GEEMCo (CNPq) – Grupo de Estudos em Educação Matemática e Contemporaneidade e com apoio financeiro do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, através do Programa de Excelência PROEX/CAPES, o II Encontro Deleuze E Educação E Matemática E ... deu continuidade ao que fora o I Encontro Deleuze E Educação E Matemática E... realizado em 14 de novembro de 2019, de modo presencial, na Faculdade de Educação da UNICAMP, permitindo não apenas um momento de intercâmbios e aprendizagens entre os participantes em torno do pensamento da diferença e de suas bases filosóficas de cunho pós-estruturalista, mas também a consolidação em nível nacional de um evento com graves contribuições para a pesquisa em educação e, principalmente, educação matemática.

Na esteira desses movimentos, o e-book que ora se apresenta é uma pequena contribuição ao pensamento da diferença, às formas como ele tem penetrado na pesquisa em Educação e às provocações que têm nos desafiado no cenário educacional. Não se trata de fixar ideias, métodos ou verdades sobre o autor e sua filosofia, mas ao estilo que o próprio Deleuze tem imprimido em seus escritos, uma desterritorialização, uma minoração de sua filosofia de modo potente e autoral ao fazermos pesquisa.

I A filosofia de Deleuze: pontos de partida

A filosofia de G. Deleuze, assim como a de outros contemporâneos a ele na França, não pode ser vista fora do contexto da filosofia francesa que se produziu por meados dos anos 1960 e que fora atravessada fortemente pelos escritos de F. Nietzsche. Como diz Gallo (2008, p. 25), “O alemão maldito, um dos ‘mestres da suspeita’, viria revolucionar o pensamento francês, anunciando novos ares e novos mundos”, uma filosofia do martelo como forma de fazer proliferar as experiências do pensamento.

Dessa inspiração nietzscheana, Deleuze quer, em primeiro lugar, subverter, inverter, perverter o platonismo; firmando um estilo de pensamento que critique fortemente a representação e sua analítica filosófica das cópias – seu gosto pelas abstrações, pelo uno, pelo todo, a razão, o sujeito – cujos processos de analogia, semelhança e oposição nos conduziriam ilusoriamente às identidades, às essências, aos fundamentos, subordinando, assim, as diferenças (DELEUZE, 2006).

Vê-se, assim, emergir em Deleuze uma crítica diferente daquelas herdadas de Kant e Hegel, pois se trata de “uma crítica como expressão alta de um modo de existência ativo” (DELEUZE, 1976, p. 4), uma forma de ser e pensar que não age como juiz num tribunal, mas como um apontamento que deriva a um processo de criação; daí sua crítica da martelada: rachar as coisas, rachar as palavras como condição para a criação.

Na esteira dessa sua martelada à representação que Deleuze refuta a dualidade metafísica da aparência e da essência, da causa e do efeito; e movimenta ao igual que outros como Foucault, Derrida, um radicalismo filosófico pela desconstrução de conceitos, objetos e relações com desdobramentos de ordem estética; uma prática de pesquisa ético-política que fragmente os universais, exponha suas fragilidades, esfarelado sua aparente solidez.

Com o conceito de força, que Deleuze forja a partir da Vontade de Potência em Nietzsche, expõe de várias formas a impossibilidade da permanência das essências e a multiplicidade de sentidos. Uma essência não é senão o sentido entre os múltiplos possíveis, que se impõe como resultante de outras forças em meio a relações de poder que portam consigo valores e efeitos de verdade. Uma força é uma apropriação, uma dominação, uma exploração de uma quantidade do que chamamos realidade. Cada subjugação, cada dominação equivale a uma interpretação nova – uma produção de sentido. “Não existe um acontecimento, palavra, termo, cujo sentido não seja múltiplo” (DELEUZE, 1976, p. 4). E é nessa multiplicidade que o nosso filósofo nunca buscou a origem das coisas. Rachar as coisas, rachar as palavras é como fazer emergir de objetos e textos interpretações que não estejam dadas *a priori*; é promover ocupações – em trânsito – em seus vazios; é romper com a soberania do significado e com a pretensa universalização metafísica e ambição totalizante do sentido, com a promessa de uma verdade da obra e com a possibilidade de um acesso à intencionalidade primeira que a constituiu (SANCHOTENE; BELLO, 2021).

Assim sendo, ao se propor a fazer filosofia sem categorias ou generalidades, Deleuze opera um perspectivismo na produção de suas ferramentas analíticas. Alinhado ao sentimento da diferença ou distanciamento como *elemento diferencial* que herdara de Nietzsche, recusa negações, oposições e contradições como caminho metodológico. O pensamento e o modo de funcionamento de sua filosofia é, antes de mais nada, antidialético. Portanto, o outro, em qualquer que for a relação, não tem um papel negativo a ser superado, transformado ou modificado. A força do negativo num conceito,

valor, relação ou coisa não opera por reação, oposição, contradição ou ressentimento em relação a um outro, mas é a condição de afirmação de sua própria existência: “a agressividade diretamente ligada a uma existência ativa, a agressividade de uma afirmação” (DELEUZE, 1976, p. 7). A afirmação da diferença faz da resistência um movimento de fuga, individualização e não de confronto.

Se frente à dialética, Deleuze nos oferece a diferenciação como recurso, sua relação com outros filósofos tampouco foi dialógica. Deleuze opera com eles dando mostras da multiplicidade de sentidos possíveis. Kafka, Espinosa, Leibniz, Foucault são apenas alguns deles; porém, sem concordar ou discordar ou se contrapor, Deleuze realiza torções em todos eles e acaba por afirmar-se para produzir seus conceitos. Deleuze lê e procede por corte, colagem e criação. Sua leitura é produtiva: produz conceitos – função esta que atribui à filosofia. Sua leitura é estratégica; distanciando-se de uma hermenêutica que perguntaria “o que este autor quis dizer?”, aproxima-se de uma política experimental que questiona “quais os efeitos disso que leio?” (SANCHOTENE; BELLO, 2021).

II Deleuze para a Educação e Matemática

Representação, abstração, crítica, diálogo, resistência e, a partir deles, ensino, aprendizagem, significado, conceitos, são termos de longe consagrados pela teorização educacional que se encontram no registro da filosofia dual platônico-aristotélica. Assim, para leitura dos diferentes textos que compõem este e-book, é necessário posicionar-se por alguns instantes na perspectiva produzida por G. Deleuze. Na filosofia das marteladas, é preciso, por uma questão metodológica estratégica, enfatizar que disso não se trata.

É necessário também dizer, seguindo o intuito da multiplicidade de sentidos, que não se trata também de reproduzir fidedignamente o que Deleuze quis dizer com isto ou aquilo, mas de provocar torções, colagens e cortes para movimentar o pensamento em torno dos objetos e preocupações de pesquisa de cada um dos autores.

Um claro exemplo disso, ao nosso ver, constitui o livro-texto diferença e repetição (DELEUZE, 2006). Nele, a matemática é torcida, cortada, colada. Deleuze se vale de estudos sobre derivação, integração e limite para criar o conceito de diferença em si mesma e propor sua filosofia das vizi-

nhanças (SANCHOTENE, 2021). Cria esse conceito fazendo reverberar algumas coisas desses estudos. Segundo Deleuze (2006, p. 247), cada termo que se diferencia no cálculo (dx , dy) só existe absolutamente em sua relação com o outro; não é necessário, nem mesmo possível indicar uma variável independente. Eis que então um princípio de determinação recíproca corresponde à determinabilidade da relação, sendo esse elemento diferencial – que tomara de Nietzsche – o “jogo de diferença como tal que não se deixa mediatizar pela representação” (DELEUZE, 2006, p. 255).

Para Sanchotene (2021), diferenciação e diferençação, como torções deleuzianas da derivada e da integral, respectivamente – são duas metades dessemelhantes de toda coisa; assim também e sob esse princípio o virtual e o atual, o acontecimento e a atualização; o potencial e a efetuação; o problema e a solução. Diferenciação, no dizer de diferença e repetição, é a determinação virtual do pensamento, possui plena realidade e se atualiza (se integra) em espécies e partes distintas. Os acontecimentos (que estão do lado da diferença) se inscrevem nos corpos (que estão do lado da diferençação). “A diferença diferindo é a inscrição das singularidades nos movimentos de atualização” (IDEM, IBIDEM, p. 142).

Esta nomadização da matemática operada por Deleuze é um convite não apenas filosófico, mas também metodológico. A pesquisa nômade é, pois, um acontecimento singular que se materializa por um movimento de interrogação dos territórios disciplinares, desdisciplinarizando os saberes. A pesquisa se faz na tessitura dos encontros e das interrogações, em uma aventura de travessias sem origens e sem teleologias (LEMOS; CARDOSO; NASCIMENTO, 2012). “Ora, com o pensamento nômade instaura-se a pesquisa nômade, que se exerce na violência do pensar e no deslocamento das perguntas e lugares já fixados” (IDEM, IBIDEM, p. 160).

Nesse sentido, os diferentes termos e significações presentes nos diferentes textos que compõem este e-book, tais como: aprender, signos, menoridade, acontecimento, cartografia, problema, erro, caos, ensino e tantos outros, devem ser lidos na sua nomadização dos territórios educacionais, estruturais, psicológicos, linguísticos aos quais durante muito tempo foram consagrados. Trata-se de abrir outros campos de possibilidades, outros modos de significação; abrir fendas e brechas; rachá-los como coisas e como palavras, numa prática de experimentação, que no jogo da multiplicidade constituam uma materialidade de partida, mas nunca se constituam em pontos de chegada.

III E (...)

Para finalizar, não se trata agora de entrar na engorrosa ciranda de explicitar o que cada texto que compõe este e-book contém. Isso seria matar ao estilo da tragédia grega o que cada texto tem de potência e singularidade na forma em que pode afetar cada um de seus leitores. Apenas, talvez, caiba-nos explicitar o porquê da organização em três seções: (i) EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA E FILOSOFIA E (ii) ARTE E (iii) ENSINO E ... um seccionamento mais didático do que temático.

Em primeiro lugar, pesou a ideia do fio condutor do evento. Tratou-se de um encontro de Educação e Matemática; em segundo lugar, tentamos destacar a pluralidade das contribuições, num tom deleuziano, perpassando pelos campos da Ciência, da Arte e da Filosofia. A conjunção E foi mantida propositalmente a fim de fazer gaguejar os diferentes textos que compõem este e-book; os textos não são exclusivamente de cada uma das seções, mas enfatizam uma singularidade de interpretação dada pelos autores. Eis o caso por exemplo do termo acontecimento; ora visto mais filosoficamente, ora vinculado às Artes, ora ao ensino, ele será discutido ao longo da obra.

Como se tratou em princípio de um evento da área de Educação, os pesquisadores-autores dos diferentes textos são também professores, preocupados com o currículo, a didática, o ensino, a aprendizagem, a avaliação, as aulas. Pareceu-nos legítimo fazer esse destaque como mais um componente que exige e demanda uma atenção especial.

Agradecemos, assim, a todos e cada um que tornaram possível a realização do *II Encontro Deleuze E Educação E Matemática E ...: Rachar as coisas, rachar as palavras*, e mais ainda a produção deste e-book, esperando que o mesmo seja matéria de estudo a ser feito a marteladas.

Referências

- GALLO, Silvio. **Deleuze e a Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- DELEUZE, Gilles. **Diferença e Repetição**. Trad.: Luiz Orlandi e Roberto Machado. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.
- DELEUZE, Gilles. **Nietzsche e a filosofia**. Trad.: Ruth Joffily Dias e Edmundo Fernandes Dias. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1976.

LEMOS, Flávia Cristina S.; CARDOSO, Hélio Rebello Jr; NASCIMENTO, Roberto Duarte S. Nomadizar. In: FONSECA, Tânia M. G.; NASCIMENTO, Maria Livia do; MARASCHIN, Cleci (orgs.). **Pesquisar na diferença: um abecedário**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SANCHOTENE, Virgínia C.; BELLO, Samuel E. L. O procedimento deleuziano de criação: aportes para pensar o currículo (de matemática). In: **APRENDER – Cad. de Filosofia e Psic. da Educação**, ano XV, n. 25, p. 109-120, jun./jul. 2021.

SANCHOTENE, Virgínia C. **Matemática como hipotexto: inventário e invenções**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. UFRGS. Porto Alegre/RS, 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/236396>>. Acesso em: 10 abr. 2021.